

AValiação DA APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DOS ALUNOS

Anayne Juca da Silva¹

Islaiany Costa Neri¹

Maria Clarice da Silva Santos¹

Elaine Cristina Conceição de Oliveira²

RESUMO

A avaliação é um processo natural presente no cotidiano, e no contexto escolar se encontra baseada em objetivos explícitos ou implícitos refletindo valores e normas sociais, cabendo ao docente interpretá-la e atribuir seus sentidos e significados. Assim, objetivou-se conhecer acerca da avaliação na perspectiva de alunos do Fundamental II de uma escola pública localizada no município de Farias Brito – CE, bem como verificar de que maneira ocorrem as ações avaliativas da aprendizagem na referida escola. O Trabalho foi desenvolvido entre os meses de outubro e novembro de 2017 através da aplicação de questionário estruturado aos alunos do 8º e 9º ano, cujos dados coletados foram sistematizados em gráficos percentuais, analisados e discutidos com base em bibliografias especializadas. De acordo com os resultados tabulados foi possível verificar que os meios avaliativos do ensino-aprendizagem não têm a participação dos alunos na sua escolha, sendo a relação dos mesmos com tais práticas apenas no momento de serem submetidos à avaliação. Na perspectiva dos alunos, evidenciou-se que as melhores formas de avaliar são aquelas que valorizam a construção do conhecimento a partir do potencial de cada um. Entretanto, o uso de métodos que instiguem o aluno a pensar e explorar suas ideias não tendo que se preocupar com a “decoreba” dos assuntos ainda é incipiente, e os alunos tem consciência disso. Dessa forma, é preciso que os professores estejam mais abertos para as considerações dos seus alunos a fim de alcançar relações de ensino e aprendizagem satisfatórias.

Palavras-Chave: Avaliação. Ensino-Aprendizagem. Percepção de Discentes.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação é um processo natural presente no cotidiano, e no contexto escolar baseia-se em objetivos explícitos ou implícitos refletindo valores e normas sociais. É uma atividade dimensionada que se dá de diversas formas exigindo do

¹Graduandas em Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri – URCA; anaynejucca1@gmail.com; islaianycosta98@gmail.com; claricesantos872@gmail.com;

²Professora Orientadora, Mestra, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri – URCA, elainecryca@hotmail.com

docente o papel de interpretá-la e atribuir seus sentidos e significados ligados à natureza do conhecimento.

Desse modo, devido a importância dos processos avaliativos para os diferentes contextos da aprendizagem buscou-se conhecer a percepção dos alunos acerca dos mesmos, uma vez que a grande maioria dos trabalhos exploram os métodos avaliativos a partir da concepção dos docentes, fazendo-se necessário assim, também conhecer as ideias daqueles a quem a prática avaliativa se destina, cujo conhecimento pode determinar mais efetivamente as decisões e ações à luz das intencionalidades formativas. Com isso, objetivou-se conhecer acerca da avaliação na perspectiva de alunos do Fundamental II de uma escola da rede pública de ensino, bem como verificar de que maneira ocorrem as ações avaliativas da aprendizagem na referida escola.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

No Brasil, muito se tem discutido acerca de como avaliar, todavia, sem antes buscar compreender o real sentido da avaliação na escola. Quando as instituições trabalham baseadas na concepção tradicional priorizando a aplicação mecânica de conceitos, com o passar do tempo facilmente se esquece o que foi estudado, ou seja, há uma concepção inadequada acerca do conhecimento científico. Segundo Hoffmann (2009, p.28) “Numa perspectiva construtivista da avaliação, a questão da qualidade do ensino deve ser analisada em termos dos objetivos efetivamente perseguidos no sentido do desenvolvimento máximo possível dos alunos”.

Num contexto histórico-social a avaliação é vista como um meio de distanciar ainda mais as classes sociais, papel contrário ao que deveria ser seu compromisso de fato. Conforme Demo (1996, p.10) “Sua razão de ser é garantir a aprendizagem qualitativa do aluno. Deve, pois, ser includente, jamais excludente, ainda que, sempre, expresse alguma forma de acompanhar e comparar o desempenho dos alunos”.

Dentro desse contexto, é necessário buscar meios onde a avaliação seja igualitária para todos os indivíduos e busque ajudá-los a construir seu conhecimento excluindo-se a visão de “barreira” no ensino e aprendizagem, que acaba por torná-la temida e prejudicial tanto para alunos, como para professores.

3 METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica acerca da avaliação e de seu papel no ensino-aprendizagem, cujo conhecimento alicerçou a pesquisa de campo através da aplicação de questionário estruturado contendo 10 questões aos alunos do 8º e 9º ano do Nível Fundamental de uma escola da rede pública de ensino localizada no município de Farias Brito - CE. Desse modo, o presente trabalho utilizou como principal abordagem a qualitativa com caráter descritivo, e foi desenvolvido entre os meses de outubro e novembro de 2017.

Participaram desse estudo 50 alunos com idades entre 12 a 15 anos (alunos do 8º ano), e 13 a 16 anos (alunos do 9º ano), os quais foram devidamente esclarecidos sobre o trabalho, seus objetivos e relevância, bem como quanto ao caráter de anonimato de sua participação, que permanecerá preservado. Após esse conhecimento, puderam livremente, aderir ou não à pesquisa, sem quaisquer

prejuízos. Os resultados foram sistematizados em gráficos percentuais, analisados e discutidos com base em bibliografias especializadas sobre a temática envolvida.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados com a aplicação do questionário aos alunos, serão discutidos aqui, apenas alguns dos questionamentos levantados, sendo estes os essenciais para a compreensão do trabalho. Com base nos resultados sistematizados foi possível verificar que os meios avaliativos de ensino e aprendizagem não possuem a participação efetiva dos alunos na sua escolha, sendo a relação dos mesmos com tais práticas apenas no momento de serem submetidos à avaliação.

Ao serem indagados sobre como se efetiva a prática docente dos seus professores, a maioria dos alunos (74%) informou ser através de aulas expositivas, aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Isso mostra que os métodos tradicionalistas, onde o conhecimento é centrado no professor, ainda é utilizado. Porém, ao analisar o percentual das outras opções pôde-se observar também que os professores vêm aderindo a novas metodologias para possibilitar novas relações no ensinar e aprender.

No que concerne à visão dos alunos sobre os métodos avaliativos vigentes na escola, a maioria deles (50%) apontou como bons. Questionados sobre haver diálogo e uma boa interação entre eles e seus professores, a maioria (78%) respondeu que sim. A principal finalidade do diálogo entre aluno e professor é criar condições para o desenvolvimento de competências e habilidades, nesse sentido: “O aluno aprende à medida que se engaja no processo, que responde aos incentivos do professor. Por isso [...] o professor tem como responsabilidade criar um contexto para facilitar a aprendizagem” (MORETTO, 2010, p.91).

Sobre se os conteúdos ministrados nas aulas possuem relação com a realidade dos alunos, para o 8º ano, 56% afirmaram que sim, demonstrando uma relação de aprendizagem contextualizada. No entanto, para o 9º ano, 64% revelaram que não, o que é bastante preocupante, pois evidenciam um ensino ainda limitado no sentido de que se restringe aos pressupostos teóricos, sem atribuições do seu sentido prático, ou mesmo sem possibilitar a percepção de que estão presentes no cotidiano de cada um.

Com relação a como os alunos gostariam que fosse realizada a avaliação da aprendizagem em sua escola, ambas as turmas apontaram para estratégias de investigação. Sendo assim, os esforços metodológicos de ensino e de avaliação devem priorizar aqueles que contemplem a vivência do aluno, o envolvimento deste na busca pelo conhecimento, para o que se espera do professor saber selecionar e organizar os conteúdos mais relevantes, bem como os estímulos que promovam uma aprendizagem significativa. De acordo com Luckesi (2008, p.126), “o desenvolvimento do educando significa a formação de suas convicções afetivas, sociais, políticas; significa o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e habilidades psicomotoras; enfim, sua capacidade e seu modo de viver”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados colhidos e interpretados pôde-se concluir que as práticas avaliativas na escola estudada ainda carregam algumas características tradicionais, porém, também foi notável uma concepção positiva por parte dos alunos em relação aos métodos qualitativos utilizados por seus professores.

Sobre os métodos avaliativos na perspectiva dos alunos, evidenciou-se que as melhores formas de avaliar são aquelas que valorizam a construção do conhecimento a partir do potencial de cada um. No entanto, o uso de métodos que instiguem o aluno a pensar e explorar suas ideias não tendo que se preocupar com a “decoreba” dos assuntos ainda é incipiente, e os alunos tem consciência disso. Dessa forma, é preciso que os professores estejam mais abertos para as considerações dos seus alunos a fim de alcançar relações de ensino e aprendizagem satisfatórias.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Avaliação sob o Olhar Propedêutico**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 28. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.